UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

CARTILHA DOS AUXILIARES ACADÊMICOS



PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS PRAE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPAR

JOÃO PAULO SALES MACEDO
REITOR

VICENTE DE PAULA CENSI BORGES
VICE-REITOR

GILVANA PESSOA DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PRAE

MARIA DOS REMÉDIOS DA CONCEIÇÃO FERREIRA
CHEFE DO NÚCLEO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE - NIA

JOSIAS DE SOUZA SANTOS
PEDAGOGO

PARNAÍBA
2024

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta Cartilha é orientar os(as) auxiliares acadêmicos(as) dos(as) estudantes Público-alvo da Educação Especial (PAEE), beneficiários(as) do Auxílio Inclusão, quanto aos tipos de deficiência e formas de ofertar suporte aos(às) estudantes PAEE a quem acompanham, com o objetivo de favorecer a inclusão e acessibilidade dos(as) estudantes PAEE. Além disso, trata dos requisitos e deveres inerentes ao(à) estudante auxiliar acadêmico(a).

INTERFACE



Menu touch screen

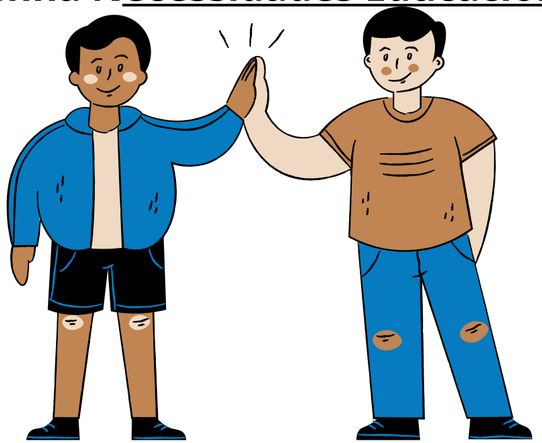
Clique nos ícones



AUXÍLIO INCLUSÃO

O que é?

É o benefício da Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) destinado ao(à) estudante regularmente matriculado(a) em curso de graduação, que presta auxílio acadêmico a outro(a) estudante público-alvo da Educação Especial (PAEE) da UFDPar e que tenha Necessidades Educacionais Especiais (NEE).



Originam-se em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem (UNESCO, 1994).

O(A) auxiliar é indicado(a) pelo(a) estudante PAEE, com quem manifeste afinidade



Deve apresentar habilidades e interesse para assisti-lo(a) durante o curso.

O(A) auxiliar acadêmico(a) deve se enquadrar, prioritariamente, no critério de vulnerabilidade socioeconômica e ter CADUNI deferido.

REQUISITOS DO(A) AUXILIAR ACADÊMICO(A)



- Ser indicado(a) pelo(a) estudante PAEE que será assistido(a);
- Ser do mesmo curso do(a) estudante PAEE e de igual ou posterior semestre letivo;
- Estar matriculado(a) e frequentando um dos cursos de graduação presencial da UFDPar;
- Possuir, preferencialmente, renda familiar bruta de até 1 (um) salário-mínimo per capita;

REQUISITOS DO(A) AUXILIAR ACADÊMICO(A)





- Estar cursando a primeira graduação;
- Ter disponibilidade de 12 (doze) horas semanais em turnos iguais e/ou opostos ao(a) estudante PAEE, em comum acordo entre as partes e comunicado ao NIA através de relatórios mensais;
- Ter disponibilidade para reuniões e/ou atendimentos individuais com a equipe do NIA, bem como para orientação/discussão sobre o acompanhamento do(a) estudante PAEE, sempre que convocado(a);
- Os/As auxiliares acadêmicos(as) não podem acumular o Auxílio Inclusão com outros benefícios em pecúnia da PRAE.

DEVERES DO(A) AUXILIAR ACADÊMICO(A)



- Acompanhar o(a) estudante PAEE nas atividades acadêmicas em que necessitar de apoio;
- Enviar mensalmente ao NIA a Gestão de Tarefas Acadêmicas (GTA), descrevendo as atividades desenvolvidas;
- Atender as convocações para reuniões, atendimentos individuais e orientações do NIA;



DEVERES DO(A) AUXILIAR ACADÊMICO(A)



- Participar de eventos voltados para a temática da inclusão e acessibilidade promovidos pelo NIA ou por outro setor da UFDPar com apoio do NIA;

- Assinar termo de desligamento do benefício quando não puder permanecer nas atividades, seja por desistência do curso, trancamento de matrícula ou do curso, transferência para outra instituição ou por conclusão do curso.



Estudante Público-Alvo da Educação Especial (PAEE)

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) define PAEE como o(a) estudante que apresenta deficiência ou altas habilidades/superdotação.



FÍSICA



VISUAL



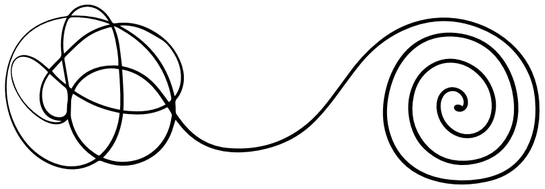
AUDITIVA



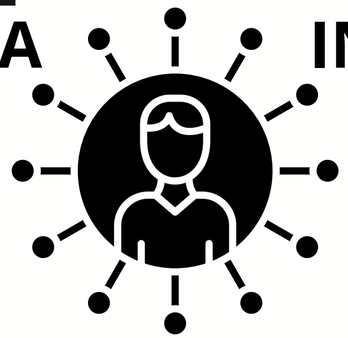
INTELECTUAL



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



PSICOSSOCIAL



ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Caracterização dos tipos de deficiência

DEFICIÊNCIA FÍSICA



São consideradas deficiências físicas, alterações completas ou parciais em um ou mais segmentos do corpo, com comprometimento das funcionalidades. As alterações físicas consideradas deficiência são:



Paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, excetuando-se a alterações somente a nível estético, sem comprometimento funcional (BRASIL, 2004).

DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira: na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica.

Baixa visão: significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004).



DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2004).



DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



Pessoa que apresenta funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização de recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho (BRASIL, 2004).

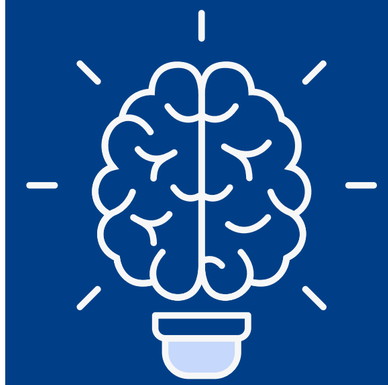


DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

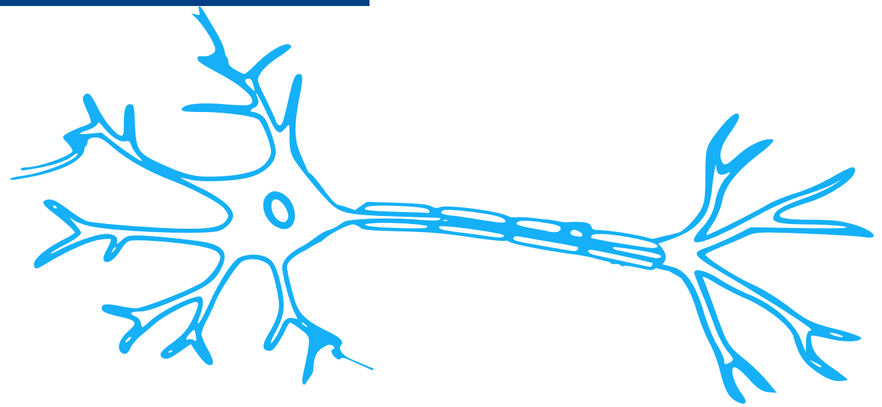


Associação de duas ou mais deficiências (BRASIL, 2004).

DEFICIÊNCIA PSICOSSOCIAL



Caracteriza-se pela condição da pessoa que apresenta prejuízo nas funções sociais, trabalho, cuidados pessoais, relações interpessoais, entre outros, por uma porção significativa de tempo e em razão de sua condição de saúde mental, como no caso das esquizofrenias e outros transtornos psicóticos. Outras condições de saúde mental como ansiedades, depressão e síndrome do pânico, embora também provoquem prejuízos significativos e limitações nas funcionalidades, não são consideradas deficiências (ONU, 2006).



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

É caracterizado por deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento. Além disso, apresenta padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (APA , 2014).

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO



São considerados indivíduos com altas habilidades ou superdotados aqueles que apresentam potencial elevado e significativo desempenho em área do conhecimento isolada ou combinada a outra, além de elevado desenvolvimento da criatividade e aprendizagem na(s) área(s) que é/são de seu interesse (BRASIL, 2008).

COMO DEVO AUXILIAR?

ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Abaixo estão três arquivos que podem ser utilizados por você para auxiliar o(a) estudante PAEE na organização dos estudos

Arquivo 1 QUADRO DE DISCIPLINAS

Preencha o quadro de disciplinas com os horários das disciplinas cursadas pelo(a) estudante. Confira o comprovante de matrícula presente no SIGAA.

Arquivo 2 O QUE DEVO ESTUDAR?

É um cronograma de estudos por conteúdo. Pode ser confeccionado de maneira semanal. Planeje com o auxiliado os dias, horários e conteúdos a serem estudados.

Arquivo 3 POWER NOTES

São notas recortáveis, destinadas a informações pontuais e importantes. Recomenda-se imprimir (impressão colorida) várias cópias para uso posterior.

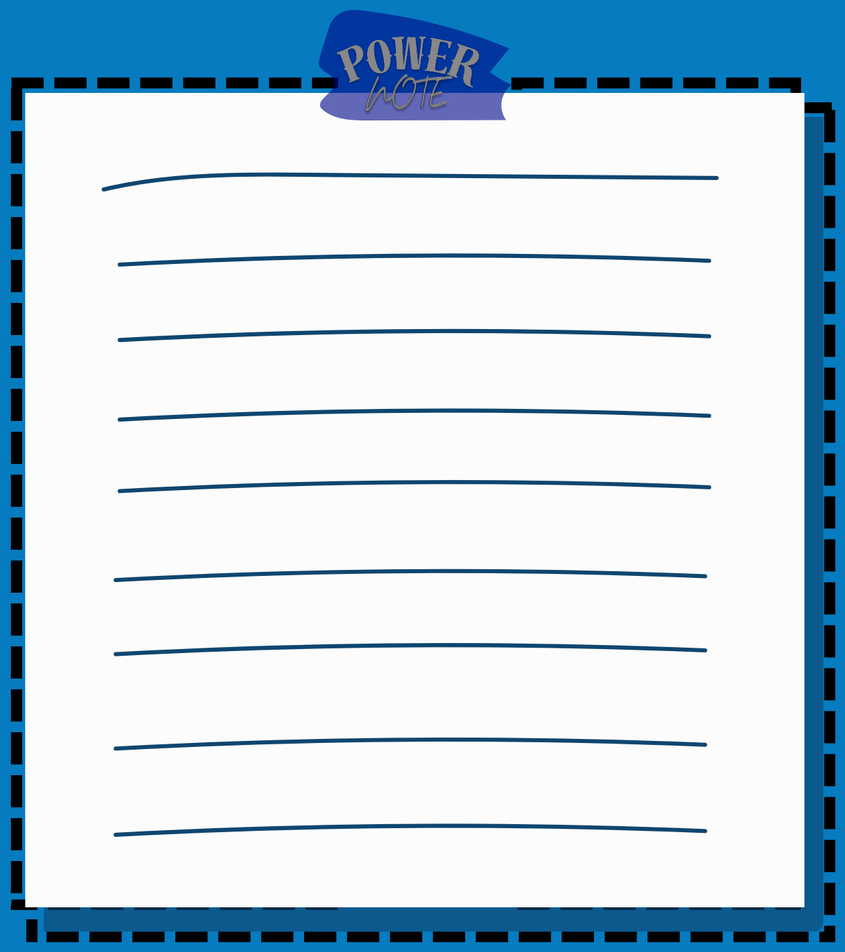
QUADRO DE DISCIPLINAS

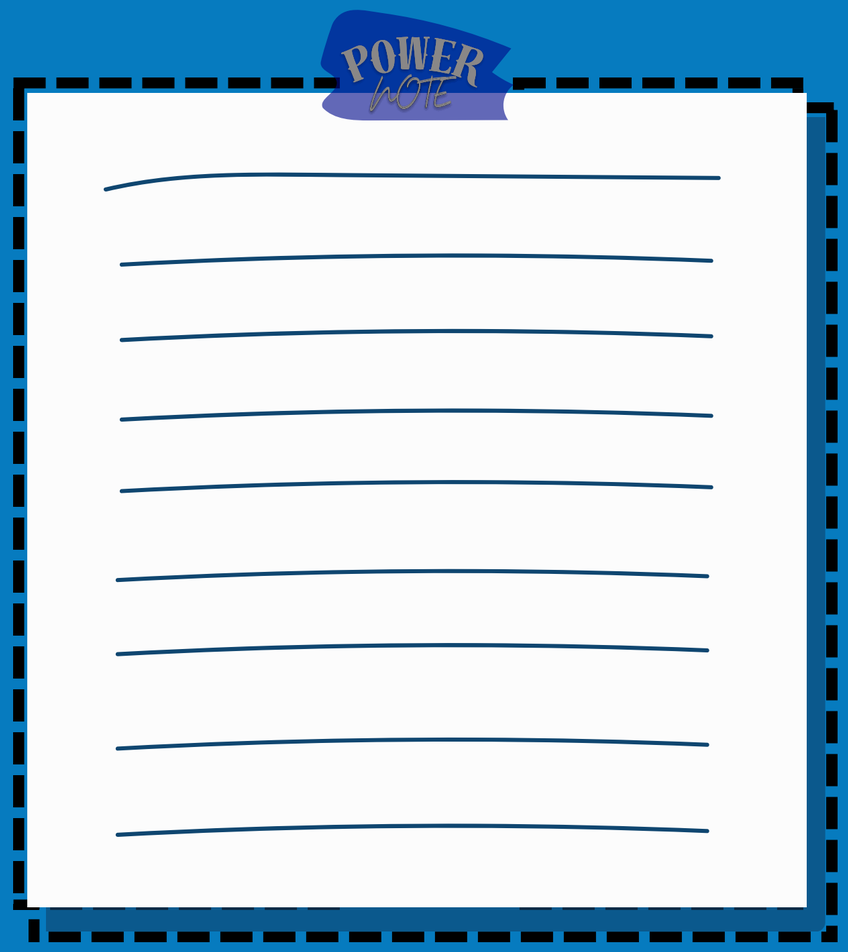
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA

O QUE DEVO ESTUDAR?

DIA	HORÁRIO	DISCIPLINA/ CONTEÚDO
____/____/____		
____/____/____		
____/____/____		
____/____/____		
____/____/____		

POWER NOTES





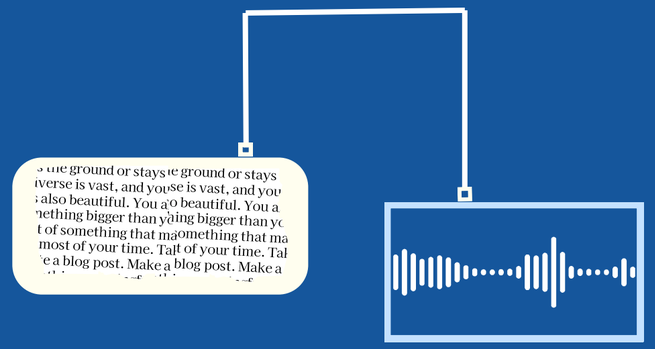


Imprima, recorte e cole os Power Notes.
Utilize como lembretes para auxiliar na organização.

COMO DEVO AUXILIAR?

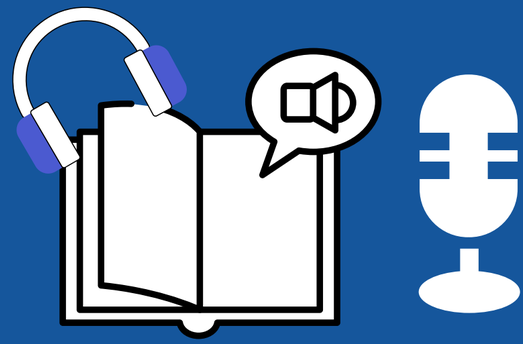
COMO AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL?

TÉCNICAS DE ESTUDO



TRANSCRIÇÃO DE TEXTO PARA ÁUDIO

Aumenta a acessibilidade de conteúdos ao estudante PAEE com deficiência visual



ÁUDIOBOOKS E PODCASTS

Alta praticidade, podendo serem utilizados em uma multiplicidade de ambientes



AUMENTAR O TAMANHO DA FONTE NO SMARTPHONE, NOTEBOOK, DESKTOP

Ampliar o tamanho da exibição de conteúdo nos dispositivos facilita a visualização e compreensão



MATERIAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DISPONÍVEL NA BIBLIOTECA: ORCAM EYE

O aparelho usa um sensor ótico avançado, que captura uma imagem e comunica as informações por um pequeno alto-falante localizado próximo ao ouvido



Lupa horizontal



Lupa manual



Lupa de apoio 7x



Lupa manual com iluminação 9x



Lupa manual com iluminação 11x



Lupa de apoio 12,5x

MATERIAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DISPONÍVEL NO NIA:
KIT COM 6 LUPAS

Os aparelhos ampliam ou ampliam e iluminam, auxiliando pessoas com baixa visão, idosos e demais comprometimentos visuais



MATERIAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DISPONÍVEL NO NIA:
TECLADO AMPLIADO

Possui letras grandes e de fácil visualização, não agredindo a visão e possibilitando maior precisãonas teclas

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

Para auxiliar uma pessoa com deficiência visual dentro do campus, busque remover ou minimizar os obstáculos que causem prejuízo à locomoção, assim como evitar locais com acessibilidade fragilizada, dando prioridade a locais mais acessíveis.

Evite locais com prejuízo à locomoção ❌









ORIENTAÇÃO ESPACIAL

Evite locais com prejuízo à locomoção ❌









Esses locais dificultam a mobilidade de pessoas com deficiência visual, baixa visão, idosos e deficientes físicos. Ao auxiliar uma pessoa com dificuldades na locomoção, evite tais locais, pois dificultam o trânsito dela no campus.

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

Opte por locais que favoreçam á locomoção

Sempre que possivel, auxiliar por locais onde haja rampas ou terrenos planos.










COMO DEVO AUXILIAR?

COMO AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA?



É importante levar em consideração o tipo de deficiência física do(a) estudante acompanhado(a), pois há multiplicidade de deficiências físicas, algumas requerendo mais suporte que as outras.

Antes de auxiliar o(a) estudante, questione se ele/ela necessita de ajuda para realizar a ação. Oferecer ajuda da maneira correta demonstra empatia e discernimento de que algumas atividades podem ser realizadas pela própria autonomia do estudante.



CADEIRANTES

Ofereça auxílio para locomoção com cadeira de rodas, caso necessário.
Evite calçamentos, buracos, bueiros. Procure rampas, banheiros adaptados, locais planos.

MOBILIDADE REDUZIDA

Auxilie retirando objetos que possam servir de obstáculos ou conduzindo por locais mais acessíveis.

COMO DEVO AUXILIAR?

COMO AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA?

Outras formas de ofertar apoio:



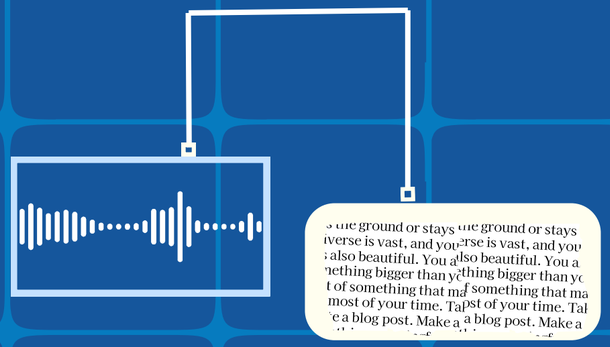
- Manter bengalas e muletas e outros equipamentos de apoio próximos ;
- Auxiliar na escrita ou digitação, quando necessário;
- Mediar a comunicação com professores(as), colegas e funcionários(as) da instituição, quando o(a) estudante acompanhado(a) apresentar dificuldades.



COMO DEVO AUXILIAR?

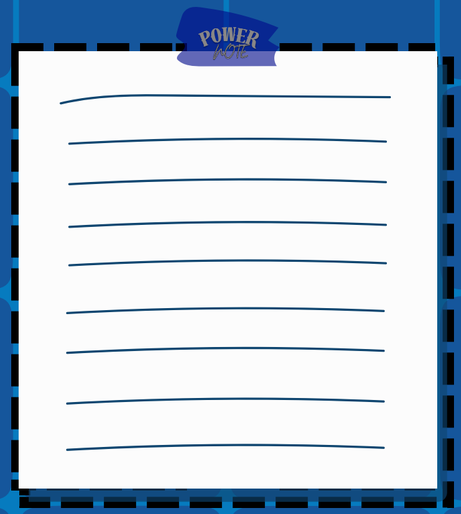
COMO AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA?

TÉCNICAS DE ESTUDO



TRANSCRIÇÃO DE ÁUDIO PARA TEXTO

Aumenta a acessibilidade de conteúdos ao(a) estudante PAEE com deficiência auditiva



POWER NOTE

Utilize as notas para lembrá-lo(a) de um compromisso ou atividade

COMO DEVO AUXILIAR?

Em comunicação oral, aproxime-se, fale suave e amigavelmente. Baixa audição não significa insensibilidade a gestos e expressões.



Não grite com o(a) estudante acompanhado(a). Aumentar o volume da voz não significa gritar, mostre empatia.

Se for necessário, repita a mensagem buscando adaptá-la para que o(a) receptor(a) compreenda.



COMO DEVO AUXILIAR?

COMO AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA?

Caso o(a) estudante PAEE utilize aparelho auditivo, lembre-o(a) de mantê-lo sempre em boas condições e carregado.



Busque comunicar-se através da Língua Brasileira de Sinais com os(a) estudantes que a utilizam. Esforce-se para aprender o básico. O(A) próprio(a) estudante pode lhe ensinar sinais que facilitem a comunicação entre ambos.

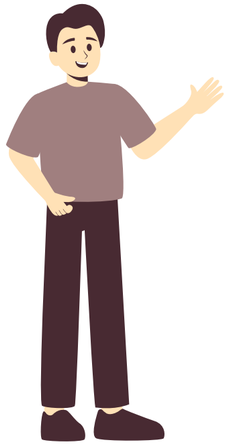
COMO DEVO AUXILIAR?

COMO AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL?



Ofertar suporte extra-sala, estudar junto com o(a) estudante acompanhado(a), elaborar recursos pedagógicos, como sínteses e resenhas, que facilitem a compreensão do conteúdo e ajudar no planejamento e organização;





Auxiliar o(a) estudante a localizar salas de aula e outros espaços da universidade;

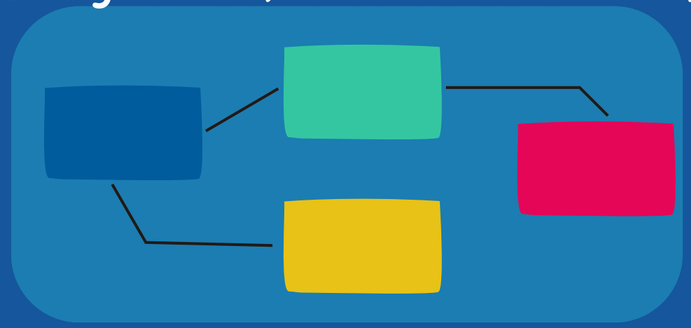
Atuar como mediador(a) junto a professores(as), colegas e outros(as) funcionários(as) da instituição.

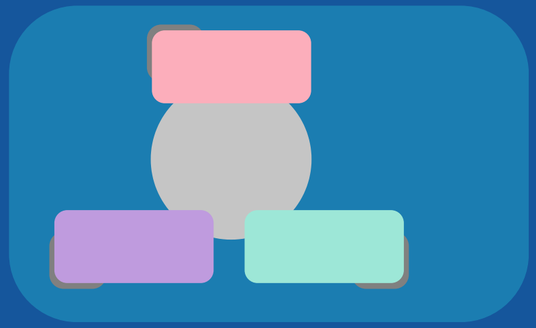
COMO DEVO AUXILIAR?

COMO AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL?

Buscar diferentes métodos de estudo que possam facilitar o aprendizado:

Mapas mentais/conceituais;
fluxogramas; tabelas coloridas;





Elaborar glossários;



Exemplos da vida real para explicar os conteúdos das aulas;



Utilizar as tecnologias à favor, como o ChatGPT, para criar resumos simplificados



COMO DEVO AUXILIAR?

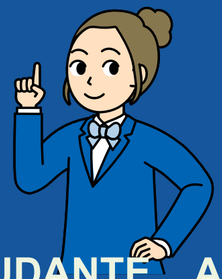
COMO AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PSICOSSOCIAL?



Ofertar suporte extra-sala, estudar junto com o(a) estudante PCD, elaborar recursos pedagógicos, como sínteses e resenhas, que facilitem a compreensão do conteúdo e ajudar no planejamento e organização;

Conhecer o diagnóstico da pessoa e as características do transtorno que ela apresenta.

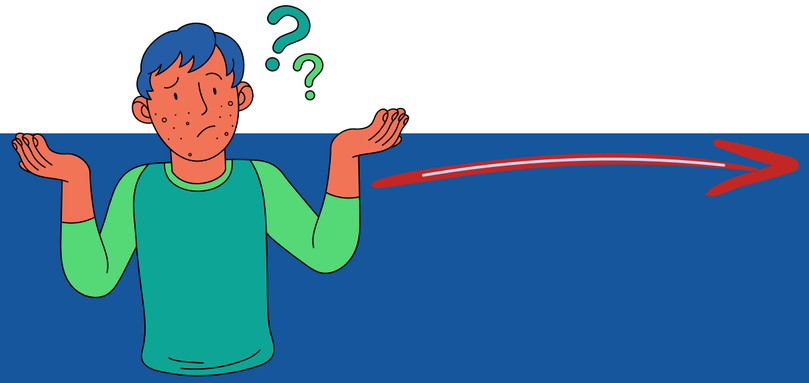
ESTABELECER HORÁRIO FIXO PARA ESTUDOS E AVISAR ATRASOS E MUDANÇAS DE LOCAL OU DATA DE ENCONTRO COM ANTECEDÊNCIA.



UTILIZAR E ENSINAR O/A ESTUDANTE A GERENCIAR SUA ROTINA ACADÊMICA ATRAVÉS DE RECURSOS DE ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO, TAIS COMO: NOTION.COM E O MICROSOFT ONENOTE.

COMO DEVO AUXILIAR?

COMO AUXILIAR PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)?



A compreensão literal de enunciados é uma das características do autismo, dessa forma, deve-se evitar o uso de ironia e expressões ambíguas que podem dificultar a compreensão e, assim, prejudicar a comunicação e as relações interpessoais (APA, 2014).

A PESSOA COM AUTISMO PODE TER INTERESSES ESPECIAIS FIXOS E RESTRITOS (APA, 2014). ASSIM, O(A) AUXILIAR ACADÊMICO(A) PODE UTILIZAR ESSES INTERESSES COMO METÁFORA PARA OS CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS, COMO FORMA DE MANTER A ATENÇÃO E ENVOLVIMENTO DO(A) ESTUDANTE ACOMPANHADO(A) NOS ESTUDOS E REALIZAÇÃO DE TRABALHOS.



COMO DEVO AUXILIAR?

COMO AUXILIAR PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

EXCESSO DE ESTÍMULOS



Visuais (luminosidade)



Sonoros



Táteis (toques inesperados/não consentidos

Odores

ACOLHIMENTO

Uma das características do Autismo é a hiper-reatividade sensorial (APA, 2014). Quando expostos a excesso de estímulos podem apresentar: desorganização, dor de cabeça, fadiga, confusão mental, desmaios, etc. Nesses casos, o(a) auxiliar acadêmico(a), ao perceber essas reações, deve ajudar a pessoa a se retirar do ambiente com excesso de estímulos ou afastar a fonte, se possível, para que ela consiga se autorregular.

O NIA disponibiliza o Abafador de Ruído do tipo concha, para empréstimo. Trata-se de um recurso de Tecnologia Assistiva que facilita a vivência de pessoas com TEA em ambientes com excesso de estímulos sonoros.



COMO DEVO AUXILIAR?

COMO AUXILIAR PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)?

Outras formas de ofertar apoio:

- Contribuir para socialização, mediando a comunicação com professores(as), colegas e funcionários(a) da instituição;
- Auxiliar na compreensão de regras sociais;
- Não fazer as atividades pelo colega a quem auxília;
- Utilizar check-list de planejamento;
- Definir dias e horários fixos para estudo;
- Utilizar recursos visuais e auditivos para auxiliar na aprendizagem;
- Dividir os momentos de estudos com intervalos;
- O(A) auxiliar acadêmico(a) deve também reconhecer as próprias limitações e buscar apoio do NIA quando precisar de orientação e acolhimento.



A PESSOA COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NECESSITA DE APOIO?

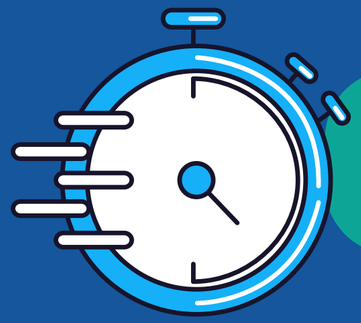


A PESSOA COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTADA NÃO NECESSITA DE APOIO PARA ESTUDOS E APRENDIZAGEM

Contudo, segundo Virgolim (2021), pode enfrentar outras dificuldades na vida acadêmica, como ter que lidar com:

- Perfeccionismo
- Procrastinação
- Perda de interesse pelos conteúdos
- Isolamento social
- Supersensibilidade
- Assincronismo

A PESSOA COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NECESSITA DE APOIO?



A pessoa superdotada costuma ter um tempo mais acelerado de aprendizagem em comparação com os demais.

ALÉM DISSO, SIMILAR AO QUE OCORRE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, A PESSOA SUPERDOTADA PODE TER CONDIÇÕES DE SAÚDE E COMORBIDADES, COMO TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO, QUE ACENTUAM AS DIFICULDADES RELACIONADAS ÀS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.

GESTÃO DE TAREFAS ACADÊMICAS

É responsabilidade do(a) auxiliar acadêmico enviar relatório mensal com as atividades desenvolvidas comprovando o cumprimento da carga horária e atendimento às necessidades educacionais dos(as) colegas PAEE a quem auxiliam. O relatório, que recebe o nome de Gestão de Tarefas Acadêmicas (GTA), deve conter as tarefas realizadas, metodologia utilizada para execução, pontos alcançados, ferramentas ou métodos trazidos pelo auxiliar-acadêmico e pontos não alcançados para a execução da tarefa. Além disso, deve indicar as datas e horas utilizadas para realização das atividades propostas.

EXEMPLO DE PREENCHIMENTO DO GTA:

Aluno acompanhado	**Curso**	**Matrícula**	**E-mail**
Cravo	Ciências biológicas	202420242024	cravo@ufdpar.edu.br
Aluna auxiliar-acadêmica	**Curso**	**Matrícula**	**E-mail**
Rosa	Ciências biológicas	202320232023	rosinha@ufdpar.edu.br
Disciplina	**Docente**	**E-mail do docente**	**Coordenadora do curso**
Fisiologia vegetal	Jacinto	jacinto@ufdpar.edu.br	Petúnia

GESTÃO DE TAREFAS ACADÊMICAS

Tarefa (descrição)	**Metodologia utilizada** (como deve ser feita a tarefa?)	**Pontos alcançados para execução da tarefa**	**Ferramentas ou métodos trazidos pela auxiliar acadêmica**	**Pontos não alcançadosmpara a execução da tarefa**
Estudo para apresentação de seminário sobre frutificação.	Nos reunimos na sala de estudo da biblioteca às 14h para produzir os slides e estudar o conteúdo a ser apresentado no seminário.	Conseguimos estudar conforme o programado e concluímos os slides da apresentação.	-Mapas mentais; -Explicação do conteúdo relacionando com o anime Dragon Ball, que é um dos hiperfocos do aluno que acompanho; -Slides.	Ensaiamos as falas da apresentação, contudo, Cravo ainda se sente inseguro de falar diante da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



É preciso ter a compreensão de que as pessoas são singulares, dessa forma, mesmo apresentando a mesma condição ou diagnóstico podem ter habilidades e dificuldades diferentes;

A forma de aprender também é singular, logo, as técnicas de estudo, dicas e metodologias apresentadas nesta cartilha podem não funcionar em todos os casos;

O(A) auxiliar acadêmico(a) em acordo com o(a) estudante a quem presta auxílio devem encontrar juntos(a) a metodologia e/ou organização mais adequada para ambos;

Em todo caso, é essencial preservar e fortalecer a autonomia do(da) estudante PAEE. O(A) auxiliar acadêmico)a) deve fortalecer o diálogo com a pessoa a quem auxilia, escutando suas opiniões, interesses e respeitando suas decisões.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

BERTOLOTE, José M. Legislação relativa à saúde mental: revisão de algumas experiências internacionais. Revista de Saúde Pública, v. 29, n. 2, p. 152–156, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/wH9HgJqGDc5PSX5HQnSJmKn/

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, v. 7, 2015.

HARAMI, Fabiana Fernandes; DE FARIA, Elisabeth Cristina; JÚNIOR, Marcos Antonio Gonçalves. Educação profissional inclusiva: guia sobre a inclusão de pessoas com deficiência. Pimenta Cultural, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.

SOUSA, Clemilda dos Santos. Guia de audiodescrição de imagens. UFC, Fortaleza: 2021.

UNESCO–ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA. CONSEPE. Resolução N° 190, de 26 de fevereiro de 2024. Dispõe sobre o Programa de Benefícios Estudantis da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2024. Disponível em: https://ufdpar.edu.br/prae/paginas/arquivo_RESOLUOCONSEPEN190DE26DEFEVEREIRODE2024111.pdf

VIRGOLIM, Angela. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. Educar em Revista, v. 37, p. e81543, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/